

Bird pode garantir créditos ao Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, afirmou ontem à tarde que a instituição facilitaria a renegociação da dívida externa do Brasil, dando uma garantia suficiente para os novos empréstimos dos bancos privados ao País. "Estamos dispostos a fazer isso sob certas circunstâncias", disse ele durante uma entrevista na sede do Banco, evitando entrar em detalhes sobre suas exigências. Logo depois, porém, Conable disse que tais circunstâncias significavam, basicamente, a assinatura de um acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional o mais breve possível.

Os negociadores brasileiros não se surpreenderam com a declaração de Conable. Eles já vinham discutindo intensamente a possibilidade de o Bird avalizar os novos empréstimos há três semanas. E, hoje de manhã, o Diretor-Executivo do Brasil no Bird, Pedro Malán, vai se encontrar com Barber Conable para informá-lo de que o Governo brasileiro já está tomando providências práticas no sentido de cumprir as condições que ele impõe.

Malán vai dizer-lhe que uma missão técnica do Ministério da Fazenda virá ao FMI já na próxima segunda-feira. O grupo trará a Washington o esboço de um programa de ajustes para ser analisado pela diretoria do Fundo.

A garantia do Banco Mundial facilitará o fechamento de

um acordo com os bancos credores, estimulando especialmente os menores a entrarem no pacote do refinanciamento da dívida. Vários deles vêm-se mostrando indecisos a entrar no acerto, alegando que a decretação da moratória unilateral, um ano atrás, abalou a sua confiança no Governo brasileiro.

●BIRD — Nenhum custo social pode ser atribuído à liberalização do comércio exterior, que não provoca desemprego nem qualquer impacto sobre a distribuição de renda interna, não havendo registros de que a abertura do mercado para importações tenha causado rebalçamento de salários ou prejuízos irreparáveis ao parque produtivo. A conclusão faz parte de relatório do Banco Mundial divulgado ontem pelo Vice-Presidente do órgão para a América Latina e Caribe, Michael Michaely, ao falar sobre os benefícios da liberalização comercial em seminário promovido pelo Bird e Fundação Getúlio Vargas.